

BIOGRAFIA DE UM EDUCADOR¹

Keila Andrade Haiashida

Pós Doutorado em Educação (UFPB), Doutorado em Geografia (UECE), Mestrado em Educação (UFC), Graduação em Pedagogia (UFC)

Universidade Estadual do Ceará / Keila.haiashida@uece.br

RESUMO: Este trabalho objetivou conhecer a trajetória individual de um educador, para articular a narrativa biográfica às suas implicações no processo de interiorização do ensino superior na região do sertão central cearense. Evidenciamos que esse é um estudo historiográfico realizado por intermédio de diversas fontes orais e escritas. O professor biografado teve e tem um papel de destaque na educação, especialmente superior, no município de Quixadá. Os resultados indicam que ele foi partícipe de todas as ações que culminaram na criação da Faculdade de Educação, Ciência e Letras do Sertão Central (FECLESC), unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), dentre as quais destacamos *sua atuação nas escolas da região; a assunção do cargo de diretor do Departamento de Educação (1973-1977). A presidência da Fundação Educacional do Sertão Central (FUNESC). A direção da Faculdade de Filosofia João XXIII, posteriormente nomeada de FECLESC e a direção da FECLESC.*

Palavras-chave: Biografia. Memória. Educação.

Introdução

Neste estudo postularemos a instrumentalidade educativa da biografia, que para Carino (1999) pode ser traduzida tanto na intenção implícita de um biógrafo (a biografia de um educador, dificilmente deixará de ser intencionalmente educativa), quanto na força educativa do trabalho biográfico produzido.

O estudo biográfico aborda trajetórias individuais, já a educação embora lide com o indivíduo, trata o coletivo: normas, valores, através dos quais o indivíduo participa da vida em sociedade. Um desafio tem sido identificar as intersecções entre a trajetória individual e sua relação com práticas mais amplas como a educação. Dessa forma, nosso objetivo foi identificar que aspectos da trajetória individual do professor Luiz Oswaldo influenciaram sua ação educativa.

Para Pucciarelli (1944, p. 21) “o espírito do tempo atua sobre todos os indivíduos de uma época [...]”. Assim, cada indivíduo é o resultado de uma simbiose entre o momento

¹ O trabalho resulta da pesquisa pós-doutoral

histórico que viveu, ou seja, das características políticas, culturais e sociais de uma época e de seus atributos pessoais, sua subjetividade.

A Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC/UECE) foi fomentada no final da década de 1970, por um grupo de pessoas lideradas pelo professor Luiz Oswaldo Santiago Moreira de Souza. O final da década de 1970 foi um período de intensa efervescência política e cultural, destacava-se a atuação do movimento estudantil protagonizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE), que nesse período vivenciou o processo de reconstrução da instituição marcado por grandes passeatas com destaque para a de 1976 e, principalmente, a de 1977. Nesse mesmo ano foi realizado o III ENE (Encontro Nacional de Estudantes) na PUC-SP. Os estudantes lutaram pela reforma universitária, pela legalidade da instituição, por liberdade de expressão, autonomia e no início da década de 1980 pela redemocratização do país. Paralelamente, nas esferas governamentais defendia-se a ideia de que a educação seria importante instrumento de desenvolvimento e modernização do país. Assim, empreenderam-se esforços para que a situação econômica nas regiões menos desenvolvidas como o nordeste pudesse figurar nos projetos nacionais. As IES passaram a ser reconhecidas como instrumentos de inserção de diferentes regiões no projeto de modernidade nacional.

“Na biografia é onde se expressa de maneira mais simples esta valoração independente da pessoa [...]” (DILTHEY, 1945, p. 356). Assim, a biografia tida como arte de narrar vidas, embora aborde particularidades e especificidades, extrai de cada experiência tipicidades. Para realização da coleta de dados foram adotados alguns procedimentos como: revisão da literatura sobre as teorias e categorias teóricas abordadas; pesquisa documental com levantamento a partir de fontes primárias e secundárias, como entrevistas, fotografias, análise de jornais publicados na época da criação das instituições, dentre outros.

Uma história de vida articulada a um projeto educacional

A história de vida do professor Luiz Oswaldo nos ajuda a entender sua “imaginação”. Para Bronowski “o que faz com que a máquina biológica do homem seja tão poderosa é o fato de modificar as suas ações por meio da *imaginação*², tornando-o capaz de simbolizar, de projetar-se às consequências de seus atos, de conceber planos e sopesá-los [...] (1998, p. 07).

² Grifo nosso.

O autor propõe que pela imaginação podemos inventar, criar, conceber, simbolizar, podemos antever ações e analisar consequências. Significa que o homem pode imaginar situações diferentes daquelas que estão diante de seus olhos e mais, podem evocar objetos ausentes. É a partir dessa perspectiva que apresentamos o professor Luiz Oswaldo como importante ator social para os investimentos educacionais em Quixadá e em toda região do sertão central cearense.

Sem qualquer intenção de mitifica-lo esperamos, apenas, explicitar que pessoas e instituições tiveram relevância para a interiorização do ensino superior nesse município. E por intermédio da análise de narrativas e documentos evidenciar que não foram quaisquer pessoas ou quaisquer instituições que participaram desse movimento, mas sim pessoas e instituições com *imaginação* na ótica de Bronowski, ou seja, capazes de imaginar uma cidade/região diferente e de evocar uma instituição ausente para esse espaço.

O professor Luiz Oswaldo teve e tem um papel de destaque na educação, especialmente superior, no município de Quixadá. Pedagogo, Filósofo, Mestre em Educação, professor, militante, radialista, escritor, funcionário do Banco do Brasil, estudioso de Paulo Freire e partidário de suas ideias, são algumas das inúmeras ocupações que assumiu ao longo de sua vida. Ele afirma ter feito parte de uma juventude (década de 1960) “que se julgava democrata, que tinha brigado contra a ditadura, e que entendeu que a revolução não era tomar o poder, mas era transformar profundamente tudo³”. Para ele, essa juventude fez a “revolução da moda, do sexo, das drogas, da igreja ou das igrejas, da cultura, música, literatura, de tudo, é uma juventude que marcou as juventudes que vieram depois”. Por ter feito parte desse movimento ativamente, tendo sido expulso da Faculdade e impedido de estudar por 15 anos ele acreditava “poder vencer certas coisas”.

Um de seus grandes desafios foi à criação de uma faculdade em Quixadá, essa proposta foi gestada, como dito anteriormente, na década de 1970, quando a sociedade quixadaense reclamava a ausência de cursos superiores para formação de seus filhos. Nessa época, a educação era reconhecida como possibilidade de ascensão social e as famílias que tinham recursos enviavam seus filhos para estudar em Fortaleza ou outras cidades e morar geralmente na casa de parentes. Os que saíam de sua cidade natal para passar 4, 5 anos estudando, não acreditavam que valia a pena empreender tamanho esforço para ser professor. Frequentemente, as famílias ansiavam a volta de um “doutor” que, nesse caso, era sinônimo

³ Para escrita do projeto utilizamos trechos da entrevista feita pela autora com o professor Luiz Oswaldo, em 2012.

de médico, advogado, engenheiro ou qualquer outra profissão que historicamente tenha alcançado *status* social.

Nas escolas, entretanto, era comum associar os problemas educacionais a falta de qualificação do quadro docente e a falta de qualificação dos professores a inexistência de Instituições de Ensino Superior na região, isso impulsionou debates e mobilizações em defesa de uma instituição de ensino superior que atendesse aos municípios integrantes do sertão central cearense.

A FECLESC começou de uma queixa que havia na cidade, ou melhor, no município de Quixadá com relação a sermos a única região do Estado que não tinha curso superior para formação de professores. No litoral tinha Fortaleza com suas universidades, à zona norte tinha, não lembro como se chamava se era Faculdade de Filosofia Dom José uma coisa dessa que deu origem depois a UVA, o Cariri tinha também algumas faculdades que depois deram origem a URCA, a região do Jaguaribe tinha a FAFIDAM e ali morreu coincidentemente. Na zona norte, Cariri e a região do Jaguaribe tinham unidades de ensino superior implantadas pela Igreja Católica, quando eu cheguei aqui à igreja católica não entrava mais nessa discussão sobre criar faculdade, voltou depois [...] (SOUZA, 2012).

Nesse trecho e em outros da entrevista realizada em 2012, o professor Luiz Oswaldo evidencia aspectos importantes da criação da FECLESC: seu protagonismo no movimento de criação da Faculdade, os anseios da sociedade quixadaense, as instituições existentes na época e a ação da igreja católica.

Luiz Oswaldo foi partícipe de todas as ações que culminaram na criação da FECLESC, dentre as quais destacamos *sua atuação nas escolas da região*: no Colégio Sagrado Coração de Jesus, Colégio Estadual Coronel Virgílio Távora e Ginásio Municipal como palestrante e orientador pedagógico. A experiência nas escolas possibilitou conhecer as reivindicações dos professores por melhor qualificação e vivenciar os problemas da educação básica, inclusive no tocante a sua oferta. *A assunção do cargo de diretor do Departamento de Educação*, na gestão do prefeito Aziz Okka Baquit (1973-1977) cargo que lhe permitiu empreender ações que garantissem a expansão das matrículas na educação básica e consequentemente criassem uma demanda por ensino superior. *A presidência da Fundação Educacional do Sertão Central (FUNESC)* criada pela lei municipal nº 842/76 com o objetivo de ser a mantenedora da Faculdade de Filosofia João XXIII⁴ (criada por intermédio de uma lei municipal de 1973). *A direção da Faculdade de Filosofia João XXIII* e, posteriormente *a direção da FECLESC*.

Conforme dito anteriormente a história de vida, as referências e experiências do professor Luiz tornaram-no uma figura de grande relevância para educação. Em um dos

⁴ Faculdade que foi incorporada pela Universidade Estadual do Ceará.

trechos da entrevista suas influências chamam atenção, primeiro quando cita Geraldo Vandré e suas canções “Porta Estandarte”, “Arueira” e “Pra não dizer que não falei de flores” músicas que se tornaram ícones da oposição ao regime militar de 1964. Para ele a temática de Vandré nessas três canções era a esperança; depois quando menciona *Pedagogia do Oprimido* uma das obras mais conhecidas de Paulo Freire, na qual apresenta a contradição entre opressor e oprimido; a educação bancária como instrumento de opressão; a dialogicidade como essência de uma educação libertadora, dentre outros conceitos que influenciaram profundamente a educação.

[...] o Vandré começa compondo uma canção no início da vida dele, onde ele fala de *certezas e esperanças pra trocar por dores e tristezas que eu bem sei um dia ainda vão findar, um dia que vem vindo, que eu vi pra contar*. Na minha dissertação de Mestrado eu chamo isso de concepção infantil de esperança, eu sento, espero que o dia mude e quando o dia mudar vou cantar, o dia não muda. Ele evolui e escreve outra, a primeira foi “Porta Estandarte” e a segunda é “Arueira” *vim de longe, vou mais longe, quem tem fé vai me esperar, escrevendo uma conta, pra junto à gente cobrar, no dia que já vem vindo, que esse mundo vai mudar é a volta do sertão de arueira no lombo de quem madrugar*. Eu chamo isso de concepção adolescente de esperança ele continua esperando o dia mudar, mas inquieto, fazendo conta pra cobrar. Então ele cria uma concepção adulta de esperança *vem vamos embora que esperar não é saber, quem sabe faz a hora não espera acontecer*, muito condizente, não é nem saber o dia, é saber cada hora do dia, muito condizente porque na mesma época o professor Paulo Freire dizia na “Pedagogia do Oprimido” *movo-me na esperança enquanto luto e se luto com esperança alcanço* (SOUSA, 2012).

A partir dessas referências, o professor Luiz Oswaldo afirma que a esperança “não era um cruzar de braços, a esperança é construí-la” e partindo dessa ideia ele lançou um desafio a seus pares - o de construir uma Faculdade em Quixadá. Desde então foram mais de 3 décadas de contribuições à educação. Em minha tese de doutorado fica evidenciada a importância da Faculdade de Educação, Ciências e Letras (FECLESC) unidade acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Quixadá para toda região do sertão central cearense e a pessoa insistentemente citada pelos entrevistados ao resgatar a história da instituição foi o professor Luiz Oswaldo. Pelas razões brevemente anunciadas defendemos a relevância de biografar e fazer conhecer esse educador.

Considerações Finais

O município de Quixadá não se tornou uma cidade universitária abruptamente, esse adensamento de Instituições de Ensino Superior foi consequência de um processo anterior de evolução da educação que criou uma demanda por formação de professores. Os desafios educacionais que Quixadá enfrentou na década de 1970 foram consoantes com o atraso da região Nordeste em relação às regiões Sul e Sudeste.

Assim, a partir da luta da comunidade por formação educação superior e do protagonismo do educador biografado, no primeiro semestre de 1983, a FECLESC, primeira instituição de ensino superior do sertão central cearense realizou vestibular para os cursos de Licenciatura Curta em Ciência e Licenciatura Plena em Pedagogia. No segundo semestre do mesmo ano foi ofertado o curso de História. Ainda em 1983 foi realizado o primeiro concurso público de provas e títulos para professores da UECE no interior do Estado.

Referências Bibliográficas

BRONOWSKI, Jacob. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência.** Tradução: Sérgio Bath. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

CARINO, Jonaedson. **A biografia e sua instrumentalidade educativa.** Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, Agosto/99. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/EDS/VOL20N67/EDS_DEBATES20N67_4.PDF. Acesso em: 22/11/2014.

DILTHEY, Wilhelm. **Psicología y teoría del conocimiento.** México: Fondo de Cultura Económica, 1945.

PUCCIARELLI, Eugenio. **Introducción a la filosofía de Dilthey.** In: DILTHEY, Ghillermo. La esencia de la filosofía. Buenos Aires: Losada, 1944.